

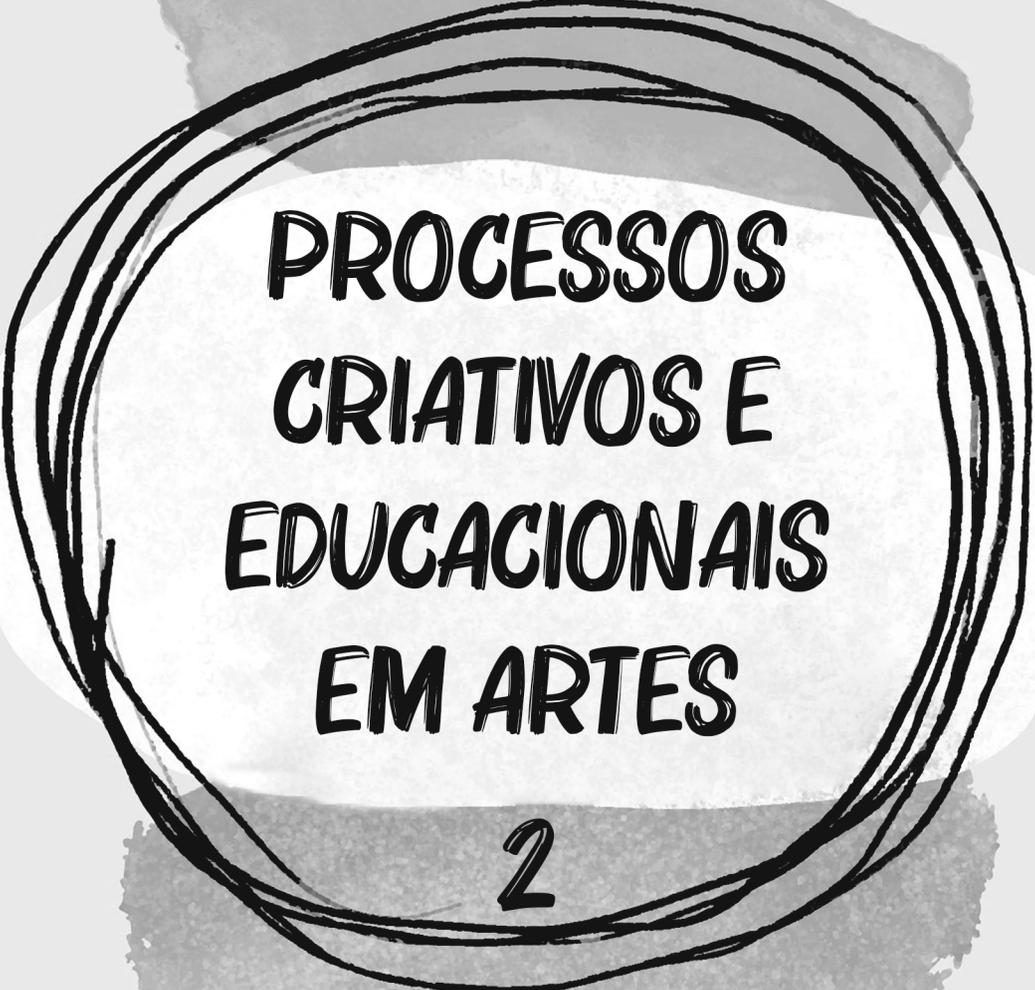
Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

2

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes 2 / Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-002-2
DOI 10.22533/at.ed.022212604

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

O processo de criar significa um processo vivencial (...) enriquece espiritualmente o indivíduo que cria, como também o indivíduo que recebe a criação e a recria para si. (OSTROWER, 1987, p.135)¹

Manifesta-se criativamente e artisticamente acompanha a evolução humana desde os tempos primórdios. Nesse sentido, a partir de suas mais variadas linguagens, a arte, bem como a produção artística se mostra um mecanismo de extrema importância para compreensão sócio histórica e cultural de um determinado período e sociedade.

Essas manifestações se mostram como uma ferramenta muito importante para formação dos sujeitos, tornando-os sensíveis as suas relações sociais e contribuindo, significativamente, para uma valorização de suas identidades culturais.

Para tanto, a coletânea **“Processo Criativos e Educacionais em Artes 2”** reuniu pesquisas, nacionais e internacionais, com temáticas variadas que tiveram em comum os eixos da Arte, Criação e Educação com o propósito de apontar aos leitores as possibilidades entorno da ampliação dos olhares sobre os mais variados aspectos, abordagens e desdobramentos sobre as questões acerca das técnicas e metodologias criativas e educacionais no campo das artes, sobretudo na contemporaneidade.

Os vinte e quatro capítulos que compõem essa coletânea possuem um caráter interdisciplinar, e conta com pesquisas atuais e com alto rigor científico de diversas áreas do conhecimento, ainda há contribuições de pesquisadores diversos, tornando-se fundamental e necessário para uma construção a respeito dos debates e das reflexões, a partir de distintas áreas do conhecimento, para que possamos dialogar sobre as questões em torno dos processos criativos e educacionais nos campos das artes.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela consolidação de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, dos Processo Criativos e da Educação.

A todos e todas, uma excelente leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

¹ OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERSECÇÕES ARTE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira	
Hugo de Andrade Tardivo	
Júlia Almeida Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0222126041	
CAPÍTULO 2	16
PELA LINHA DO TREM: O COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA E O SURGIMENTO DO PROJETO <i>FALE SOBRE MIM</i>	
Luiza Rangel Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0222126042	
CAPÍTULO 3	26
UMA LUZ PARA O CORPO: UMA METODOLOGIA DE ENSINO A PARTIR DE UMA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0222126043	
CAPÍTULO 4	33
LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DE ESTRATÉGIAS	
Fábia Fagundes Pacheco	
Jocitiel Dias da Silva	
Bartira Zanotelli Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0222126044	
CAPÍTULO 5	45
CORPO-OBJETO-OBRA: UMA EXPERIÊNCIA EM EXPANSÃO JUNTO À DISCIPLINA TÉCNICA DE MANIPULAÇÃO DE OBJETOS	
Julia Coelho Franca de Mamari	
DOI 10.22533/at.ed.0222126045	
CAPÍTULO 6	50
ARTE EFÊMERA: (IM)POSSIBILIDADE DE PATRIMONIALIZAÇÃO	
Maria Eduarda Rozario	
Nadja Carvalho Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.0222126046	
CAPÍTULO 7	57
ARTESANIA DA CENA TEATRAL CONTEMPORÂNEA: TRABALHO IMAGINATIVO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Edneia Gonçalves Quinto	
DOI 10.22533/at.ed.0222126047	

CAPÍTULO 8.....	70
ATELIÊS/SEMINÁRIOS : O CASO DA ORIENTAÇÃO EM ARTES VISUAIS DO GRUPO ATOS CULTIVADOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA VOCACIONAL	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.0222126048	
CAPÍTULO 9.....	79
O <i>DESIGN THINKING</i> COMO ABORDAGEM EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES NA ARTE-EDUCAÇÃO	
Bruna Nátali da Rosa	
Gisele dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0222126049	
CAPÍTULO 10.....	93
O PROJETO ROCK E O GOSTO DOS ALUNOS	
Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.02221260410	
CAPÍTULO 11.....	103
O PARADOXO DO DEPOIMENTO	
Daniel Furtado Simões da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02221260411	
CAPÍTULO 12.....	113
OS PRINCÍPIOS DA PESQUISA: UMA BUSCA POR MULHERES DRAMATURGAS EM MACAPÁ	
Juliana Souto Lemos	
Mariana de Lima e Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.02221260412	
CAPÍTULO 13.....	123
CORPO NO MOVIMENTO DE CRIAÇÃO	
Gabriela Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.02221260413	
CAPÍTULO 14.....	128
PROCESSOS FORMATIVOS EM TEATRO MUSICAL NO ENSINO TÉCNICO: A EXPERIÊNCIA SENSORIAL QUE REVELA O ARTISTA MULTIPERCEPTIVO NO ALUNO-ATOR	
Fidelcino Neves Reis	
DOI 10.22533/at.ed.02221260414	
CAPÍTULO 15.....	140
EDUCAR COM CRIATIVIDADE: SER PÁSSARO OU CARNEIRINHO NA APRENDIZAGEM DA COMPOSIÇÃO MUSICAL	
José Augusto Neves de Moura	
Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.02221260415	

CAPÍTULO 16	154
CATEGORIAS E CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE DIFICULDADES MUSICAIS EM OBRAS ESCRITAS PARA PIANO	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260416	
CAPÍTULO 17	165
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>I SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260417	
CAPÍTULO 18	178
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>II SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260418	
CAPÍTULO 19	192
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>III SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260419	
CAPÍTULO 20	204
BRASILIANAS <i>IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.02221260420	
CAPÍTULO 21	220
IMPORTÂNCIA DA TRANSCRIÇÃO MUSICAL	
Luiz Renato da Silva Rocha	
Rafael da Silva Rocha	
Roger da Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.02221260421	
CAPÍTULO 22	233
MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: AÇÕES PEDAGÓGICAS E REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Julia Raquel Ismael Azzi	
Larissa Cristine Ladeia	
DOI 10.22533/at.ed.02221260422	

CAPÍTULO 23.....	241
A PRÁTICA DA DANÇA NA ESCOLA POR MEIO DO BALLE T CLÁSSICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Laura Porto Calil Nayra de Souza Mothé Alvarenga Priscilla Gonçalves de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.02221260423	
CAPÍTULO 24.....	253
ASPECTOS DA FOTOGRAFIA SURREALISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Carolina Bento Safi Agnaldo Farias	
DOI 10.22533/at.ed.02221260424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

CAPÍTULO 9

O DESIGN THINKING COMO ABORDAGEM EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES NA ARTE-EDUCAÇÃO

Data de aceite: 16/04/2021

Data de submissão: 10/02/2021

Bruna Nátili da Rosa

UNOCHAPECÓ

Chapecó-SC

<http://lattes.cnpq.br/1296887225695929>

Gisele dos Santos

UNOCHAPECÓ

Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/4370042790831758>

RESUMO: Neste artigo discutimos o *Design Thinking* (DT) como abordagem para a arte-educação em nível fundamental, focando o trabalho colaborativo e a construção de autonomia do aluno, buscando assim o desenvolvimento de competências para o séc. XXI. Apresenta-se uma breve análise sobre educação pela visão de Freire (2011), Dewey (1980), abrangendo o funcionamento do DT por Brown (2010), Cavalcanti e Filatro (2016) e EDUCADIGITAL (2013). Para esta, é exposta uma prática em ensino fundamental com uso da abordagem, ilustração e arte contemporânea, desenvolvendo trabalhos artísticos, de relevância social perante o desenvolvimento do aluno, discutindo assim o DT como abordagem ao ensino.

PALAVRAS - CHAVE: Arte-educação; Educação Básica; *Design Thinking*; Metodologias Ativas.

DESIGN THINKING AS A CONTEMPORARY EDUCATIONAL APPROACH: POSSIBILITIES IN ART-EDUCATION

ABSTRACT: In this article, Design Thinking (DT) is described as an approach to art education at an elementary level, focusing on collaborative work and the construction of the student's autonomy, thus seeking the development of skills for the 21st century. A brief analysis on education is presented by the view of Freire (2011), Dewey (1980), covering the functioning of the DT by Brown (2010), Cavalcanti and Filatro (2016), and EDUCADIGITAL (2013). For this, it is exposed a practice in elementary education using the approach, illustration and contemporary art, developing artistic works of social relevance in relation to the development of the student, thus having DT as an approach to teaching.

KEYWORDS: Art education; Basic education; Design Thinking; Active Methodologies.

1 | APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea é o resultado de uma grande movimentação e evolução, tanto social, política, econômica e tecnológica, exercida com enorme rapidez nas últimas décadas. No cerne desta sociedade encontramos uma organização que foi muito abalada: a escola. (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017). Cavalcanti e Filatro (2016) discutem que a educação se mantém atrasada nessa evolução por ainda fazer uso de práticas

metodológicas tradicionais em pleno séc. XXI, práticas que não motivam e não evoluem o pensamento do aluno.

A mudança da escola é necessária. Podemos analisar isso perante os diversos documentos que regem o sistema educacional, por exemplo, a BNCC (BRASIL, 2017), que no momento atual exerce a maior influência sobre este, busca, em breve resumo, a formação de um aluno que valorize e utilize conhecimentos historicamente construídos, exercitando sua curiosidade intelectual, recorrendo a abordagens científicas onde faz uso da investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade. Além do mais, deve valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, utilizar-se de diferentes linguagens tanto verbais como corporais, visuais, sonoras e digitais. Por fim ainda deve valorizar conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as suas relações com o mundo, exercitando a cidadania e a autonomia, de forma consciente e responsável.

Todavia, como é possível concretizar essas mudanças e a evolução do aluno se na sala de aula as metodologias, ainda tradicionais, não favorecem o desenvolvimento de ambos? Diante disso, gera-se debates entre pesquisadores na busca de metodologias, abordagens e formas de ensino que possam ser potencializados no séc. XXI.

A frente do exposto, busca-se nesta pesquisa, apresentar uma perspectiva contemporânea ao ensino da arte na escola pública, esta que sempre teve uma percepção tradicionalista, técnica e individualista do aluno, (BARBOSA, 2001), conversando com metodologias ativas e possibilidades de ensino que vão além do componente aqui apresentado.

Temos como objetivo principal analisar o uso do *Design Thinking* (DT) como abordagem para criação de propostas artísticas colaborativas na arte-educação, perante a formação do aluno em suas diversas competências.

Contudo analisamos que perante as diversas pesquisas sobre o uso do DT na educação ainda não há trabalhos voltadas à arte educação na escola básica (segundo pesquisas realizadas em plataformas como SCIELO, Web of Science, Scopus, BDTB e o Google Acadêmico), pode-se perceber assim uma desvalorização das potencialidades desta área.

Para a análise será apresentado um relato de experiência, realizado em estágio curricular obrigatório do curso de Artes Visuais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), voltado à arte-educação em práticas de criação colaborativa, envolvidas com a arte contemporânea e discussão de poéticas, imagem, narrativas, ilustração e contextos sociais.

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, sendo seu procedimento bibliográfico e documental, embasado em uma pesquisa de natureza aplicada.

2 | DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1 O *Design Thinking* Como Abordagem Educativa

Barbosa (2001) expõe que um dos motivos para o atraso educacional é o fato que a educação no Brasil foi planejada de maneira a voltar-se à prática para o trabalho, esquecendo da formação humana e criativa do indivíduo, trabalhando assim interesses políticos e econômicos do governo. Essa forma de ensino, segundo a autora, focava na formação individual, abordando técnicas solitárias, não demonstrando interesse pela troca de conhecimentos interdisciplinares, e pelo trabalho com a criatividade e autonomia de pensamento.

Atualmente para mudar esse cenário, entra-se em discussão as Metodologias Ativas, que segundo Papert (2007) apud Hildebrand (2017), permitem que o aluno seja agente de seu próprio aprendizado, capaz de agir e pensar com autonomia, resolver problemas e atuar perante sua própria capacidade de produção de conhecimento.

As metodologias ativas são pautadas em autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipe e inovação (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017), para isso o professor não deve mais agir como um detentor de conhecimento e sim como um facilitador. Além disso busca-se um ensino ligado à prática e a vida, de modo que os estudantes possam articular o conhecimento com sua realidade, gerando assim maior significado.

Perante essas ideias surge a proposta do *Design Thinking* – DT. Este nasce da área de soluções criativas para problemas do Design, e tem como um dos objetivos, ser uma abordagem ou um conjunto de princípios que pode ser aplicado por diversas pessoas e instituições.

Segundo Cavalcanti e Filatro (2016) o *Design Thinking* busca usar das capacidades gerais do ser humano, estas que muitas vezes foram negligenciadas por práticas convencionais. Diante disso a abordagem é fundada na empatia, em reconhecer e respeitar o outro, compreendendo suas percepções e experiências (OLIVEIRA, 2014). Assim proporciona a visualidade do aluno como ser já detentor de conhecimento e potencial.

A abordagem em sua forma mais original prevê 3 passos de trabalho que são: Inspiração, Ideação e Implementação. Esta visão é defendida por teóricos como Brown (2010) e Cavalcanti e Filatro (2016). Contudo o DT está aberto a modificações e alterações de acordo com sua necessidade de implantação.

Nesta pesquisa usaremos os passos do material de *Design Thinking* para educadores, traduzido e organizado pelo Instituto Educadigital (2013) onde a abordagem é trabalhada em cinco processos como demonstrado a seguir.

FASES				
1 DESCOBERTA 	2 INTERPRETAÇÃO 	3 IDEAÇÃO 	4 EXPERIMENTAÇÃO 	5 EVOLUÇÃO 
Eu tenho um desafio. <i>Como posso abordá-lo?</i>	Eu aprendi alguma coisa. <i>Como posso interpretá-la?</i>	Eu vejo uma oportunidade. <i>Como posso criar?</i>	Eu tenho uma ideia. <i>Como posso concretizá-la?</i>	Eu experimentei alguma coisa nova. <i>Como posso aprimorá-la?</i>
PASSOS				
1 - 1 Entenda o desafio 1 - 2 Prepare a pesquisa 1 - 3 Reúna inspirações	2 - 1 Conte histórias 2 - 2 Procure por significados 2 - 3 Estruture oportunidades	3 - 1 Gere ideias 3 - 2 Refine ideias	4 - 1 Faça protótipos 4 - 2 Obtenha feedback	5 - 1 Acompanhe o aprendizado 5 - 2 Avance

Imagem 1: Cinco processos do DT.

Fonte: Imagem retirada do material de DT para Educadores do Educadigital (2013).

A fase de descoberta apresenta e busca a compreensão do problema ou proposta a ser tratado, bem como realizar análises e sínteses. Deve-se entender os desafios, compartilhar o conhecimento de cada um, respeitando as experiências e tendo empatia pela visão de mundo do outro.

Na segunda fase a palavra principal é “entendimento”, os feitos de documentar e compartilhar são os principais entre o trabalho colaborativo, é aqui no processo de discussões que surgem as diferenças entre culturas, visões, e é preciso aprender a conviver dentro desse universo. Durante essa fase faz-se uso da interpretação, pesquisa e busca por inspirações.

O terceiro passo parte para o processo de geração de ideias, assim foca-se nas palavras “começar, escolher e planejar”, além disso deve-se enfatizar o trabalho em equipe, em evoluir e usar as ideias do outro para o bem da proposta.

O quarto passo é a experimentação ou também chamado de prototipação, neste momento o objetivo principal é modelar visualmente as ideias mais relevantes. Nesta ocasião as ideias devem ser revisitadas, pois, é o momento de expressar os conhecimentos obtidos e construídos, levantando-se discussões e realizando as modificações necessárias.

Por fim, na etapa chamada de evolução, a palavra principal é “avançar”, sendo que o foco se dá no processo de feedbacks, onde os participantes devem tomar as decisões finais. É neste momento que o conhecimento adquirido e construído durante o processo, deve ganhar forma e partir para a etapa de construção final. Deve-se dar um passo atrás e analisar os objetivos e o que está sendo realizado, se necessário modificar para depois evoluir.

O DT apoia o uso de ferramentas visuais, como mapas mentais, mapas de análise, cronogramas, protótipos visuais, *brainstorms*, entre outros. Observa-se que em todos os momentos de aplicação são realizados feedbacks e discussões, fortalecendo a troca e engajando a percepção de todos.

A abordagem também trabalha com os pensamentos Divergente e Convergente. O primeiro aborda a capacidade de análise e criação de ideias, desenvolvendo a pesquisa e observação, criação de espaço de investigação e descobrimento, o segundo a capacidade de síntese através da análise, de criação e pensamento inovador, trabalhando a colaboração em equipe e evolução. Esses pensamentos fazem uma relação direta com a expansão de ideias e a capacidade crítica (OLIVEIRA, 2014).

Como citado anteriormente não foram encontrados pesquisas que relacionam o DT com a Arte-educação, contudo nos demais resultados encontrados foi possível perceber o uso da abordagem no ensino superior (MARTINS FILHO; GERGES; FIALHO, 2015), em cursos técnicos. (MARTINS; XAVIER, 2017), cursos diversos, ensino particular e graduações a distância (CAVALCANTI, 2015. MELLO, 2014. BÜKER, 2015. EUFRASIO JUNIOR, 2015) e até mesmo como abordagem de formação de professores da rede pública (OLIVEIRA, 2014; PEREIRA; TRAVERSINI; MELLO, 2020).

Diante do estudo destes materiais, e das pesquisas apresentadas por Cavalcanti e Filatro (2016), a abordagem mostrou inúmeros resultados positivos e possibilidades de ser incrementada nas instituições educacionais. Percebeu-se, de acordo com os relatos de práticas em instituições variadas um grande ganho em autonomia perante os usuários, onde realizou-se soluções rápidas, grupais e coletivas às propostas apresentadas.

Ainda segundo as autoras, a abordagem é adequada para a educação pois, adota estratégias focadas nos participantes, trazendo assim maior significado às práticas educacionais. Além do mais o DT foca na aprendizagem colaborativa e cooperativa, onde busca desenvolver a capacidade dos alunos na construção de conhecimento, objetivando aproximá-lo do “aprender fazendo”, tanto da vida profissional, como social e subjetiva, devido a articulação entre teoria e prática.

Segundo Martins Filho, Gerges e Fialho (2015) o processo colaborativo do DT é enriquecedor, pois trabalha com atividades de coletar depoimentos, definir objetivos em grupo, revezamento constante pelo feedback, criando assim um recurso que agrega as visões de mundo dos participantes.

Perante o exposto encontramos relações entre o DT e o pensamento de Freire (2011), principalmente no que diz respeito ao ouvir seu público, já que este se propõe a olhar para seu usuário: o que ele conhece e como interage com sua realidade, e também com Dewey (1980) no que nos diz respeito em aprender a teoria juntamente com a prática em um contexto realista ao aluno.

Sobre a avaliação, de acordo com Cavalcanti e Filatro (2016), a abordagem dispõe muitas formas de realizá-la, como a diagnóstica, a formativa ou processual e a avaliação

somática. Assim não realiza-se uma avaliação igualitária e padronizada, mas analisa-se as potencialidades de cada aluno de forma cumulativa.

Por fim de acordo com Brown (2010, p. 209) “Nosso objetivo no que se refere à aplicação do *Design Thinking* em escolas, deve ser desenvolver uma experiência educacional que não destrua a inclinação natural das crianças de experimentar e criar, mas incentivar e desenvolver essa inclinação”.

2.2 O *Design Thinking* Como Abordagem de Criação Colaborativa em Arte-Educação

Analisamos neste último capítulo a funcionalidade da abordagem do *Design Thinking* em uma aplicação real na arte-educação. Para tal será explicitado uma prática realizada em estágio curricular obrigatório do curso de Artes Visuais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), entre setembro e outubro de 2019. A proposta realizou-se em nível fundamental de 7º ano, em uma escola estadual de Chapecó - SC.

A escola trabalhada encontra-se em um bairro periférico, recebendo alunos de várias localidades e anos escolares. A turma possuía um total de 30 alunos, com realidades sociais bem abrangentes. Durante as observações realizadas anteriormente a prática, percebeu-se o uso de metodologias tradicionais e individualistas na aulas de artes, onde realizavam-se somente trabalhos técnicos objetivos, isso influenciou a escolha da turma para a pesquisa.

Neste contexto o objetivo no uso do DT buscou experimentar o processo criativo na aula de artes através do trabalho colaborativo, estudando as possibilidades deste para a criação de subjetividade, autonomia e empatia, além de demais competências requeridas para formação do estudante.

Nesta perspectiva, há uma quebra da concepção de criação individualista na arte, pois o processo de troca potencializa o ganho em conhecimento e, como apontado por Cavalcanti e Filatro (2016), a colaboração permite o trabalho de forma criativa, projetando e buscando soluções reais, tornando possível confrontar a teoria aprendida com a realidade investigada, criando assim uma troca em rede.

Para dar início a prática com a turma do 7º ano, posterior a apresentação da estagiária e a explicação sobre os conteúdos de ilustração, optou-se por experienciar o passo de empatia do DT. Para este, foi proposto que os alunos criassem um trabalho ilustrativo, usando as linguagens de sua preferência para expressar sua identidade. Esta prática teve como objetivo trazer o reconhecimento subjetivo do aluno, estipulando um momento de empatia. Esta posição é defendida dentro da abordagem e por Dewey (CUNHA, 2011) que nos propõe que o aluno não é um repositório de conteúdo, é necessário conhecer o que ele já carrega em si. Neste momento foi possível perceber gostos e padrões de interesse dos alunos, bem como as características de expressão particular de cada estudante e do grupo.

Seguindo a prática foram trabalhadas bases de convivência, as quais eram: respeite

A frente do processo do *Design Thinking* prescrito ressaltamos a importância do papel do docente como organizador da prática, este que segundo Dewey, analisado por Cunha (2011), desempenha uma função muito importante ao planejar antecipadamente as atividades, organizando um ambiente que favoreça a aprendizagem do aluno de maneira potencial.

A partir das montagens de grupos e escolha dos temas, foi apresentado aos alunos a proposta final. Os grupos iriam criar um trabalho artístico visual, com pressupostos na arte contemporânea e da ilustração expandida. Este momento já avança para o segundo passo do DT, a “interpretação”, onde abordamos a proposta a ser realizada com a turma e a pesquisa.

Iniciamos com um desafio na pesquisa de imagem, neste cada aluno deveria realizar uma foto em espaço paralelo a escola, sobre seu tema, e trazer esta impressa para semana seguinte. A experimentação da fotografia buscou trabalhar o olhar crítico e criativo, fazendo com que os alunos olhassem para seu entorno de maneira artística, estudando-o, pois segundo Hallawell (2017) é analisando nosso entorno, que surgem ideias e propostas que podem ser trabalhadas. Além do mais a fotografia se torna também um processo de pesquisa e busca de inspirações, almejados no passo 2. Em seguida solicitamos aos os alunos que fizessem pesquisas sobre seus temas de forma abrangente nos meios que tivessem acesso.

Para dar início aos trabalhos práticos realizou-se contextualizações com artistas como Kátia Sepúlveda, Mmakgabo Helen Sebidi, Günes Terkol, Naufus Ramírez-Figueroa, que usam de linguagens contemporâneas e da ilustração através da abrangência de temas sociais, servindo como referência poética aos alunos e abrindo espaços para discussão e leituras visuais para criação de ideias. Este momento se caracteriza como o passo três: ideação.

Após este momento, começamos o quarto passo, a “experimentação”. Os alunos deveriam usar as imagens e referências pesquisadas, para criar protótipos das ideias de seu trabalho, posteriormente em discussão conjunta seria escolhido a ideia final.



Imagem 03: Construção de protótipos entre os grupos.

Fonte: Acervo da autora, 2019.

Segundo Oliveira (2014) a característica do DT em prototipar faz com as ideias tomem forma e assim seja reconhecido seus pontos fracos e fortes, permitindo a equipe identificá-los e lapidá-los, além disso os primeiros protótipos apresentam diretamente se a ideia poderia ser funcional ou não.

Diante deste percebe-se que a abordagem faz com que a equipe esteja constantemente visualizando e repensando ideias, tornando a experimentação fundamental. Dewey (1980) define que a educação só acontece em um processo de reconstrução e organização perante a “experiência”.

Após a finalização dos protótipos, deu-se início a prática. Durante esta foi percebido que os alunos permanecem receosos e presos aos protótipos feitos e não permitiram a si mesmos experimentar. Analisa-se que isso ocorre devido ao ensino metodológico tradicional que convivem em seu dia a dia. Em vista dessa dificuldade, as aulas que seriam só a finalização dos trabalhos foram destinadas também à experimentação e a revisitações de discussões sobre as criações, trazendo o feedback como elemento prioritário. Assim o quinto passo “evolução” foi ligado ao momento de experimentar.

Na sequência, foi observado uma grande diferença na forma de trabalho colaborativo entre os grupos, houve aqueles que geraram uma troca contínua sem liderança única, e aqueles que a liderança acabou por exceder demais o controle. Dentro de um trabalho colaborativo, apoiando a ideia de Brenner e Uebernickeln (2016) apud Cavalcanti e Filato (2016) a heterogeneidade é fundamental para construção da inovação, contudo esta pode gerar atritos durante o processo, sendo necessário ao professor ficar atento para que as diferenças entre ideias, posições e perfis não sejam tão excessivas a ponto de impedir o trabalho criativo.

À frente disso, destaca-se a importância do professor como um participador e facilitador, não sendo mais um detentor do conhecimento (FREIRE; 2011. DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).



Imagem 04: Momento de construção da proposta entre os grupos, e participação da estagiária.

Fonte: Acervo da autora, 2019.



Imagem 06 e 07: Trabalho com o tema de “Abandono de Animais”. Cartaz 1 criado com base em pesquisa de notícias e experimentação de materiais. Cartaz 2, com apropriação de imagens.

Fonte: Acervo da autora, 2019.

Verificou-se nesta prática que o trabalho em grupo é capaz de aumentar a potencialidade individual de cada aluno, através de inclusão em discussões e realizando um movimento de aprendizagem. Segundo Cunha (2011, p. 41):

O aprendizado genuíno que se dá no ambiente natural de vida do indivíduo ocorre quando de sua participação nas experiências vivenciadas pelo grupo; a matéria prima desse aprendizado são as experiências compartilhadas coletivamente [...].

Após finalizada a prática foi realizado o momento de feedback, que se voltou a análise das atividades e da própria atitude docente. O uso do Feedback está embasado na necessidade de ouvir os envolvidos, pois é necessário analisar a percepção de quem recebe o processo educacional (FREIRE, 2011).

À frente deste foi solicitado aos alunos expressarem suas opiniões livremente, falando sobre as dificuldades, a experiência e quais alterações poderiam ser realizadas nas atividades. Houveram comentários sobre como foi positivo conhecer artistas atuais e contemporâneos, um dos grupos comentou que gostou da atividade por ser uma proposta diferente, oposto a grande parte das atividades que possuíam no dia-a-dia, outros citaram a dificuldade do trabalho colaborativo, mas que os resultados valeram a dedicação.

Abaixo segue imagem do quadro de feedback construído durante a discussão com a turma e com acréscimos de visualidades da docente.



Imagem 08: Quadro de feedback construído com os alunos do 7º Ano.

Fonte: Acervo da autora.

3 | CONSIDERAÇÕES

Ao final da realização desta proposta e dos *feedbacks* recebidos percebe-se que a abordagem do *Design Thinking*, seguindo a interpretação de Cavalcanti e Filatro (2016) e a divisão de etapas do material “Design Thinking para Educadores” (EDUCADIGITAL, 2013), é funcional em meio à prática criativa e colaborativa na aula de arte.

Foi possível sentir no início do processo um estranhamento por parte dos alunos, por serem solicitados a pensar livremente, com suas próprias opiniões e reflexões sobre o conteúdo, sem encaminhamentos exatos ou passos de processos rígidos, onde o professor pede um trabalho com uma estética já definida que o aluno deve reproduzir igualmente. Contudo no decorrer do processo foi percebido uma crescente autonomia, surgida principalmente pela liberdade de escolha, experimentação perante a criação e da troca.

Durante os processos do DT, o aluno é sempre instigado a evoluir e fortalecer sua maneira de trabalho, sendo que no momento de interpretação e ideação os alunos mostraram-se totalmente capazes de pesquisar, buscar e discutir se forem instigados, principalmente quando há ligação com temas de seu interesse. Também foi visualizado que o uso do *brainstorm* gera muitos resultados positivos, aumentando a visualidade dos alunos perante o seu entorno durante o processo de troca e discussão de ideias, trazendo assim a construção de uma análise crítica sobre sua realidade.

No momento de experimentação foi possível verificar que os alunos conseguem produzir protótipos e visualizar o projeto final, estando abertos a receber *feedbacks* e possuindo grande biblioteca visual. Contudo no momento de evolução, (o último passo)

os alunos se prendem aos protótipos realizados, necessitando assim um retrabalho desta percepção.

O uso da etapa de evolução como uma continuação e aprimoração ocasionou uma maior experimentação de técnicas contemporâneas e de construção de subjetividade, permitindo assim a evolução conceitual, artística e visual dos trabalhos criando uma particularidade de cada grupo.

Além do mais o modelo de trabalho colaborativo que a abordagem proporciona é capaz de instigar o desenvolvimento de competências para o trabalho em grupo necessárias para o indivíduo do séc. XXI, onde este aprende a conviver, discutir, ouvir, entender, respeitar, debater, e acima de tudo ter empatia pela visão do outro, trabalhando a subjetividade em meio a colaboração.

À frente desta análise, percebe-se que o DT é totalmente funcional quando engajado a arte-educação, pois constrói ligações entre todos os aspectos desta, não inibindo a criatividade e capacidade de criação do aluno e sim potencializando-a, sendo capaz de disponibilizar os momentos para discussão e trocas que já são esperadas no ensino da arte.

Por fim concorda-se com os estudos sobre as potencialidades que o DT traz para a educação, sendo possível verificar que este é adequado à múltiplos cenários, passível de evolução e de instigar o aluno em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino de arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 3 ed., 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BROWN, Tim. **Design thinking: uma poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BÜKER, Caroline. **A relação entre a metodologia criativa design thinking e o desenvolvimento da motivação no processo de aprendizagem de adultos**. Dissertação. Instituição: PUC - RS, 2015.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Contribuições do design thinking para a concepção de interfaces de ambientes virtuais de aprendizagem centradas no ser humano**. Tese. USP, São Paulo - SP, 2015.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CUNHA, Marcos Vinícius da. **John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

EDUCADIGITAL, Instituto. **Design thinking para educadores**. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2013. Disponível em: <https://designthinkingforeducators.com/> Acessado em junho de 2019.

EUFRASIO JUNIOR, Nelson Luis. **Do design instrucional ao design thinking – desafios e possibilidades para a inovação na educação corporativa na modalidade online: o caso Senac-RS**. Dissertação. Instituição: Unisinos, São Leopoldo-RS, 2015.

DEWEY, John. **Experiência e natureza; lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; vida e educação; teoria da vida moral**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DIESEL, Aline; SANTOS BALDEZ, Alda Leila; NEUMANN MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. In: **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Sílvia Trentin; HILDEBRAND, Hermes Renato. A aprendizagem ativa e a leitura de imagens artísticas por meio de um jogo, In: **Anais do 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, p. 1152-1163, 2017.

HALLAWELL, Philip C. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2017.

HILDEBRAND, Hermes Renato; GOMES, Sílvia Trentin. A aprendizagem ativa e a leitura de imagens artísticas por meio de um jogo. **Anais do 26º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)**, Campinas - SP, p. 1152- 1163, 2017.

MARTINS, Daniel de Sant'anna; XAVIER Guilherme; DIAS, Cynthia Macedo. Game Design Thinking: propostas lúdicas no letramento digital infantil. In: **Proceedings of SBGames**, Curitiba, p. 908-914, 2017.

MARTINS FILHO, Vilson; GERGES, Nina R. Cruz; FIALHO, Francisco A. P. *Design thinking*, cognição e educação no século XXI. In: **Revista: Diálogo Educação**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 579-596, 2015.

MELLO, Daniele de Mello. **Contribuições do design thinking para a educação: um estudo em escolas privadas de Porto Alegre – RS**. Dissertação. Instituição: Unisinos, Porto Alegre - RS, 2014.

OLIVEIRA, Aline C. A. A Contribuição do Design Thinking na Educação. In: **Revista: E-Tech: Tecnologia para competitividade industrial**, Florianópolis - SC, n. Especial Educação, p. 105-121, 2014.

PEREIRA, Marcus V. M.; TRAVERSINI, Clarice Salete; MELLO, Darlize T. O Desafio do Dia D é colocar em prática o Design Thinking - uma análise da implantação da bncc na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. In: **Textura**, v. 22, ed. 50, p. 140-164, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Pedagógicas 8, 233

Alunos 7, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 203, 223, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 245, 246, 250

Arte 5, 6, 7, 1, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 24, 32, 35, 37, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 100, 109, 111, 121, 123, 130, 131, 138, 139, 151, 153, 155, 227, 228, 233, 234, 235, 239, 240, 245, 251, 252, 266

Arte-Educação 7, 79, 80, 83, 84, 91

Artesanato 61, 62, 227

Artesania 6, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69

Artes Visuais 7, 8, 50, 56, 59, 70, 71, 72, 80, 84, 237, 238, 239, 266

Artista 7, 22, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 71, 73, 85, 106, 128, 129, 130, 132, 138

Ateliês 7, 70, 76

B

Ballet 9, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252

Brasil 8, 15, 19, 35, 52, 70, 71, 80, 81, 88, 91, 105, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 176, 191, 203, 208, 209, 231, 236, 239, 243, 244, 251, 252

Brasileira 8, 24, 25, 114, 115, 121, 164, 165, 166, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 215, 218, 231, 252

C

Cena Teatral 6, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 69

Ciência 6, 1, 2, 6, 7, 8, 14, 15, 24, 49, 57, 58, 67, 69, 72, 119, 130, 266

Composição Musical 7, 99, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 206, 211, 219

Corpo 6, 7, 3, 20, 23, 24, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 60, 62, 64, 67, 106, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 138, 139, 221, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 266

Corpo-Objeto-Obra 6, 45

Cotidiano 6, 16, 19, 20, 23, 27, 30, 35, 37, 51, 64, 245

Criação 5, 7, 13, 22, 23, 24, 28, 31, 45, 46, 47, 49, 52, 53, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 105, 106, 111, 114, 123, 124, 126, 127, 130, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 178, 192, 193, 210, 220, 229, 230, 231, 235,

236, 244, 246

Criança 1, 17, 23, 40, 101, 135, 136, 141, 143, 145, 150, 152, 213, 214, 234, 236, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 251

Criatividade 5, 7, 20, 31, 36, 68, 69, 80, 81, 91, 98, 100, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 166, 179, 193, 223, 235, 245, 246, 248, 250

Cultura 15, 27, 35, 50, 52, 58, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 96, 98, 121, 142, 155, 165, 178, 192, 235, 244, 245, 266

D

Dança 9, 21, 26, 28, 31, 45, 46, 49, 59, 111, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 142, 152, 187, 199, 208, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Desenvolvimento 9, 8, 14, 31, 34, 36, 45, 79, 80, 81, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 113, 116, 119, 130, 132, 143, 144, 145, 148, 149, 182, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Design 7, 1, 7, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 150, 266

Docente 6, 34, 46, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 89, 241

Dramaturgia 23, 60, 61, 104, 105, 107, 113, 114, 115, 118, 121

E

Educação Infantil 8, 9, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

Educar 7, 140, 236, 241, 242, 243

Efêmera 6, 50, 52, 55

Ensino 6, 7, 1, 10, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 31, 33, 34, 38, 42, 43, 44, 45, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 167, 194, 223, 235, 236, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 266

Ensino-Aprendizagem 6, 26

Escola 6, 9, 1, 7, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 39, 40, 43, 45, 46, 49, 73, 74, 79, 80, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 121, 128, 131, 133, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 252

Escola Pública 6, 16, 19, 20, 22, 80

Estratégias 6, 23, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 83, 94, 97, 100, 128, 129, 148, 149, 213

Experiência 6, 7, 6, 10, 11, 13, 20, 23, 24, 25, 28, 34, 37, 39, 43, 45, 47, 57, 62, 64, 67, 68, 72, 80, 84, 87, 89, 92, 104, 105, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 176, 190, 203, 223, 226, 227, 233, 234, 236, 248, 250

Experiência Sensorial 7, 128, 129, 138

Experimentações 6, 1, 58, 64

F

Formação 5, 16, 27, 43, 45, 46, 48, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 81, 83, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 119, 126, 128, 129, 131, 138, 145, 151, 181, 221, 230, 231, 233, 235, 236, 243, 245, 246, 250, 252

H

História em quadrinhos 39, 237, 238

I

Imaginação 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 80, 138, 238, 246, 249, 250

Interdisciplinaridade 8, 14, 233, 237, 266

M

Metodologia 6, 26, 32, 38, 52, 119, 247, 248

Movimento 7, 9, 12, 19, 22, 24, 30, 46, 47, 48, 49, 52, 66, 71, 89, 104, 108, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 138, 139, 149, 157, 164, 168, 170, 176, 181, 186, 191, 195, 203, 237, 238, 245, 246, 249, 252

Mulheres 7, 18, 65, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122

Música 8, 11, 18, 20, 21, 30, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 172, 176, 178, 180, 183, 187, 191, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Musical 7, 8, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 176, 178, 179, 183, 188, 190, 192, 193, 195, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

O

Objetos 6, 3, 5, 6, 27, 45, 46, 48, 51, 61, 109, 110, 134, 135, 234

P

Patrimônio 50, 51, 55, 56, 235

Pesquisa 7, 7, 9, 16, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 38, 39, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 55, 57, 58, 60, 66, 68, 69, 72, 73, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 101, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 131, 132, 134, 147, 150, 163, 166, 176, 179, 193, 204, 205, 220, 221, 230, 241, 242, 247, 248, 249, 250, 266

Piano 8, 65, 115, 132, 133, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 217, 218, 221,

222, 223, 224, 229, 230, 231

Prática 6, 9, 10, 16, 19, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 35, 44, 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 114, 127, 132, 138, 142, 148, 155, 167, 194, 215, 221, 223, 224, 227, 231, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Processos Criativos 2, 5, 9, 68, 72, 150

Processos Formativos 7, 128

Projeto 6, 7, 1, 7, 9, 11, 14, 16, 19, 21, 23, 31, 47, 59, 68, 72, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 132, 152, 217, 233, 236, 237

S

Seminário 48, 70, 71, 74, 75, 252

T

Teatro 7, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139

Técnica 6, 8, 24, 39, 45, 46, 47, 52, 60, 62, 68, 80, 104, 109, 111, 128, 131, 154, 163, 165, 166, 176, 178, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 203, 231, 243, 245

Tecnologia 6, 1, 2, 7, 8, 9, 14, 15, 57, 58, 72, 92, 224, 266

Trabalho 6, 7, 13, 16, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 46, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 140, 146, 147, 154, 155, 163, 166, 167, 176, 178, 179, 180, 190, 192, 202, 205, 211, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 266

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021